

“Candidatura de Meirelles é pra blindar Alckmin”

Jaques Wagner faz questão de relacionar o tucano ao presidente Michel Temer, do MDB

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Cotado para ser o candidato do PT ao Palácio do Planalto, o ex-governador da Bahia, Jaques Wagner, afirmou, ontem, que a candidatura do ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (MDB), à Presidência da República, visa apenas “blindar” o também presidencializável Geraldo Alckmin (PSDB). O petista fez questão de relacionar o tucano ao presidente Michel Temer (MDB). “A eleição está chegando e o governo vai dizer que seu candidato é Henrique Meirelles. Não caia nesse baratinho. Meirelles é apenas a isca que eles criaram pra atrair a rejeição recorde de Temer e blindar Alckmin, o verdadeiro candidato das elites. É só recuperar a recente biografia do tucano para entender que Temer é Alckmin e Alckmin é Temer”, afirmou, em sua conta no Twitter.

Wagner ressaltou que Alckmin foi a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e das reformas Trabalhista e da Previdência, a última não chegou a ser aprovada pelo Congresso Nacional. “Juntos, MDB e PSDB, Temer e Alckmin, transformaram o Brasil no país do desalento e querem mais quatro anos de

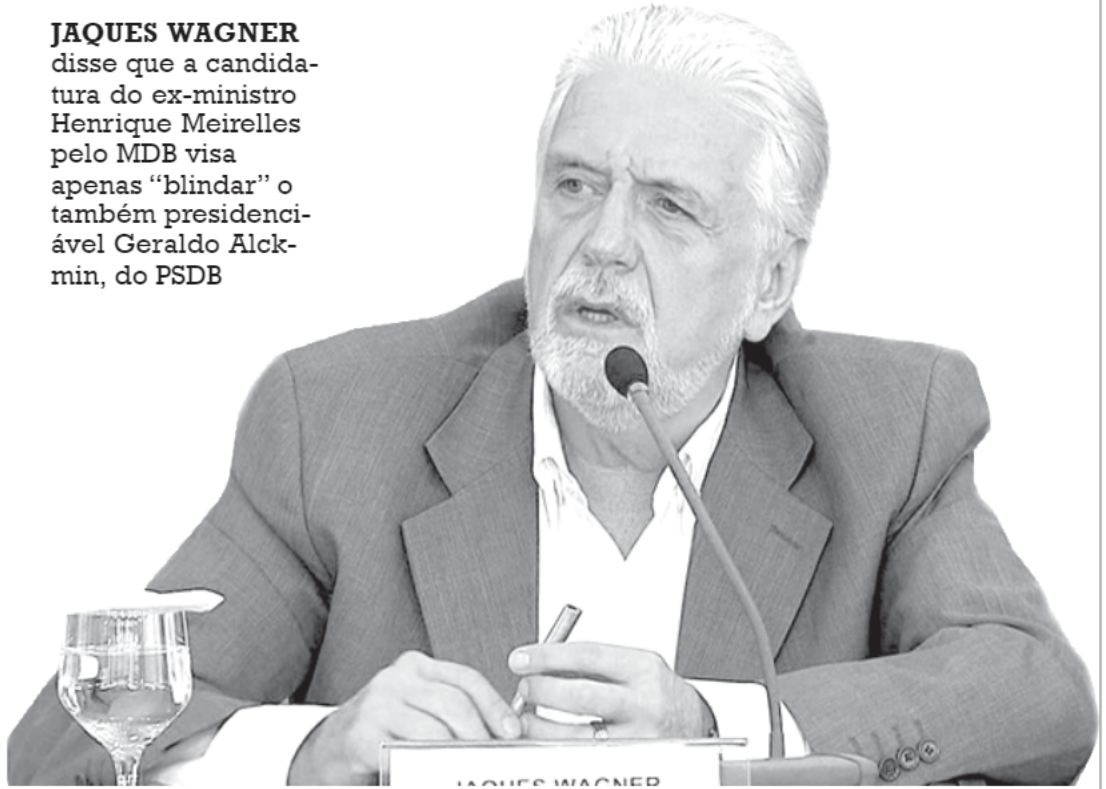
ESTRATÉGIA

Jaques Wagner fez questão de relacionar o tucano ao presidente Michel Temer, do MDB

desemprego, desmonte e desesperança. Mas isso não vai acontecer porque eles precisam combinar com o povo”, pontuou.

Wagner tem sido cotado para substituir Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida eleitoral, já que o ex-presidente deve ter a candidatura barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com base na Lei da Ficha Limpa. Ele foi condenado em segunda instância por corrupção passiva e lavagem de dinheiro e cumpre a pena de prisão na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. Apesar de o risco da candidatura de Lula ser indeferida pela Justiça, a cúpula do PT tem tido que vai registrar a postulação do ex-chefe do Palácio do Planalto no dia 15 de agosto. Se Wagner não topa substituir o ex-presidente, especula-se que o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, pode ser o nome do PT para a eleição presidencial.

JAQUES WAGNER disse que a candidatura do ex-ministro Henrique Meirelles pelo MDB visa apenas “blindar” o também presidencializável Geraldo Alckmin, do PSDB



TRE-RJ mantém Rosinha Garotinho inelegível

POR G1, NORTE FLUMINENSE

O TRE-RJ manteve por oito anos a inelegibilidade da ex-governadora do Estado, Rosinha Garotinho (Patriotas), e a condenação por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2016. Segundo a decisão de ontem, ela participou de um esquema de concessão e distribuição, de forma fraudulenta, do programa assistencial “Cheque Cida-

dão” em Campos dos Goytacazes, visando à obtenção de votos. A decisão cabe recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O advogado da ex-governadora, Carlos Azeredo, informou que vai recorrer. A defesa de Rosinha ainda afirmou que ela tem sido alvo de perseguição política e que, no caso do julgamento da ex-governadora, sequer houve perícia nas provas. De acordo com o voto da relatora, a desembargadora Cristiane

Frota, “de junho a julho de 2016 houve um acréscimo de 1.203 agraciados com o programa assistencial, o que se revela muito acima da média mensal de inclusão de novos beneficiários. Entretanto, o incremento do programa não revela toda a extensão do ilícito. A partir de julho de 2016, três meses antes do pleito, o número de beneficiários do aludido programa mais do que dobrou, alcançando o número de 30.470 beneficiários”.

Facebook exclui páginas de ‘rede de desinformação’. MBL critica censura

POR G1

O Facebook informou ontem que excluiu páginas que afirma ser de uma “rede de desinformação”. A rede social não especificou quais eram os perfis envolvidos, mas o Movimento Brasil Livre (MBL) informou que diversos dos seus coordenadores foram afetados. A notícia foi primeiramente divulgada pela agência de notícias Reuters. Segundo o Facebook, a iniciativa é parte dos esforços para reprimir perfis enganosos antes das eleições de outubro. O Facebook disse em um comunicado que desativou 196 páginas e 87 contas no Brasil por sua participação em “uma rede coordenada que se ocultava com o uso de contas falsas no Facebook, e escondia das pessoas a natureza e a origem de seu conteúdo com o propósito de gerar divisão e espalhar desinformação”. O comunicado não identifica as páginas ou usuários envolvidos. Um procurador do Ministério Público Federal de Goiás pediu que, num prazo de 48 horas, a empresa esclareça



FACEBOOK desativou 196 páginas e 87 contas no Brasil “por sua participação em uma rede coordenada que se ocultava com o uso de contas falsas”

quais são as páginas e justifique a iniciativa. A página Brasil 200 também foi retirada do ar pelo Facebook. As fontes da agência Reuters, que falaram sob condição de anonimato, disseram que a rede era administrada por membros importantes do MBL. O grupo ganhou destaque ao liderar protestos em 2016 pelo impeachment da então presidente Dilma. Representantes do MBL publicaram um comunicado em suas redes sociais ontem. “Na manhã de hoje, 25/07/2018, di-

versos coordenadores do Movimento Brasil Livre (MBL) tiveram suas contas arbitrariamente retiradas do ar pelo Facebook. A alegação dada pela rede social é a de que se tratava de coibir contas falsas destinadas a divulgação de ‘fake news’, comentou o MBL. “As páginas desativadas, que juntas tinham mais de meio milhão de seguidores, variavam de notícias a temas políticos, com uma abordagem claramente conservadora, com nomes como Jornalivre e O Diário Nacional”.

Retirada de terceirizados do índice de pessoal é aprovada

O GLOBO

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM) aprovou, por unanimidade, no plenário da corte ontem (25), a instrução normativa que orienta a retirada do gasto com trabalhadores terceirizados do índice de pessoal. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece como teto do gasto com funcionários das prefeituras 54% da receita corrente líquida do município. Com a decisão esse cálculo não computará mais os trabalhadores terceirizados. A decisão, aguardada pelos prefeitos, foi fruto de articulação do presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), Eures Ribeiro, junto ao presidente da Assembleia Legislativa, Ângelo Coronel.

A expectativa com a nova instrução é reduzir o número de contas rejeitadas e as penalidades aplicadas aos gestores municipais, como explica o presidente da UPB. “Não dá para prestar um serviço de qualidade no município sem mão de obra. Mas, o prefeito que contratava, mesmo para a

saúde, o transporte, a vigilância ou o técnico de informática, era penalizado por preservar o atendimento à população. Não tenho dúvidas que se faz justiça e, na ponta, essa decisão vai se reverter a favor do cidadão”, avalia Eures Ribeiro.

A instrução normativa do TCM/BA determina que não sejam considerados para o índice das despesas de pessoal a contratação para atividade-meio (segurança, vigilância, transportes, informática, recepção, manutenção de prédios, equipamentos e instalações).



EURES RIBEIRO, presidente da UPB, acredita que decisão se reverterá a favor do cidadão

PONTO DE VISTA

O voto do brasileiro

Ao fraternal amigo Mário Kertész.

O título deste artigo foi tomado de empréstimo do livro *O voto do Brasileiro* do cientista político Alberto Carlos Almeida, recentemente entrevistado por Mário Kertész, na Rádio Metrópole. Nele, o autor dissecou a tendência eleitoral de cada uma das diferentes regiões do País, consoante, sobretudo, sua escolaridade e renda, a exemplo do que ocorre em praticamente todos os países democráticos, observadas as naturais reduções sociológicas, como recomendou o pensador baiano, de Santo Amaro, Alberto Guerreiro Ramos.

Brasil e mundo afora, os mais pobres e menos cultos votam nos que adotam um discurso de centro-esquer-

da, enquanto os de melhor escolaridade e mais bem aquinhoados, materialmente, preferem os candidatos de centro-direita.

A rigorosa observância dos mapas eleitorais das últimas eleições presidenciais - 2002, 2006, 2010 e 2014 - deixa claro que o voto do nordestino, que representa 27% do colégio eleitoral brasileiro, majoritariamente pobre e inculto, é destinado ao PT, enquanto o eleitorado de São Paulo, com melhor escolaridade e renda mais alta, representando 23% do eleitorado nacional, vota nos candidatos do PSDB. O Sul, também mais educado e mais rico do que o Nordeste, vota, preferencialmente, nos candidatos de centro-direita.

A partir desse levanta-

mento estatístico e factual, o analista dispõe de rico material para fazer projeções de cenários sobre as eleições gerais de outubro próximo, desde que, obviamente, incorpore o que está acontecendo, elemento contributivo do quantum diferencial a cada processo eleitoral, de modo a se libertar, ao máximo, das armadilhas do *wishfulthinking* dos americanos (pensamento condicionado pelo desejo). Pessoalmente, sempre fazemos um grande esforço para não confundir o que vemos com o que desejamos, o que nem sempre ocorre. A análise a seguir não foge a esse risco calculado.

O quadro que deparamos, neste momento, aponta para o deputado Jair Bolsonaro como o nome que

tem passagem assegurada, do primeiro para o segundo turno das eleições, disputando a outra vaga o ex-governador do Ceará, Cyro Gomes, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin e o candidato do PT que ainda não se sabe quem será, havendo especulações de que pode vir a ser Cyro Gomes. A crescente rejeição ao PT é tamanha que o candidato que tiver a sua marca, passando ao segundo turno, perderá para Jair Bolsonaro, não, necessariamente, pelos méritos do capitão-deputado, mas pelo deméritopresumido do candidato do PT. De tal modo essa é uma realidade gritante que o único brasileiro que não venceria estas eleições é o próprio Lula, tendo em vista que a crescente rejeição

ao seu nome corresponde ao dobro dos que o preferem.

Sem um nome que represente o novo, acima de qualquer suspeita, como o dos ministros aposentados do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa e Ayres Britto, parece-nos que o embate final será entre Bolsonaro e Alckmin, tendo em vista o crescimento do nome do ex-governador pelo apoio recente que recebeu do eleitoralmente denso seguimento político apelidado de O Centrão. Se tal vier a ser o caso, uma disputa final entre Bolsonaro e Alckmin, veremos o PT submetido a uma verdadeira Escolha de Sofia: optar entre o ruim e o péssimo para o seu projeto de poder que se ampara na manutenção em ambiente de dependência e de pobreza do maior número possível de brasileiros, como se infere do estudo axiologicamente isento

d e

Alberto

Carlos

Almeida.

S e

perdurar

o cenário atual, com os candidatos já anunciados, Geraldo Alckmin desmonta, a nosso ver, como o único nome capaz de vencer Jair Bolsonaro, o que será muito bom para o Brasil. Afinal de contas, Alckmin tem sido testado e aprovado como o mais longo administrador da segunda maior economia da América do Sul, o Estado de São Paulo, atrás, apenas, do próprio Brasil, e acima da vizinha Argentina.

Não há teste mais exigente para quem mereça governar o nosso País.

Empresário e escritor, é membro da Academia de Letras da Bahia e-mail: joacigoes@uol.com.br



Joaci Góes